

O BIBLIOTECÁRIO COMO CURADOR DE TRILHA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURADORIA DE UMA TRILHA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Lorena Nelza Ferreira Silva (Instituição - a informar) - lorena.silva@mctic.gov.br

Lorena Nelza Ferreira Silva (MCTIC) - lorelice04@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho apresenta a experiência de uma bibliotecária na construção de Trilha de Aprendizagem na área de Gestão do Conhecimento. A construção de trilhas perpassa a atividade da Bibliografia, pois há o levantamento do material informacional que o navegante poderá consultar para aprender sobre o tema em questão. A metodologia utilizada para a construção de trilhas consiste na delimitação do tema/escopo, público-alvo, período temporal, tipos de materiais, fontes para pesquisa, levantamento dos materiais, organização e montagem da trilha e inclusão em sistema informatizado. No levantamento dos materiais informacionais, além de livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso, há também recursos informacionais em vários formatos como vídeos, slides, filmes, séries entre outros, visando disponibilizar uma pluralidade de objetos de aprendizagem e alcançar um público diversificado. Esses objetos são descritos e agrupados em trilhos que orientam o usuário em sua navegação para o aprendizado dos conceitos básicos, e/ou aprofundamento do conhecimento. Esse material é colocado em ambiente web para que possa ser acessado remotamente pelos usuários, constituindo-se em uma ferramenta de ensino continuado, aprendizagem individual e coletiva. A experiência na construção da trilha trouxe a percepção de que o (a) bibliotecário (a) atua efetivamente nesse cenário, visto que tem a expertise necessária para pesquisa, seleção, descrição, organização e estruturação de bibliografias temáticas. Desse modo, a construção de trilhas de aprendizagem é uma oportunidade para esse profissional atuar de forma transversal na instituição saindo do âmbito da biblioteca, trabalhando em conjunto com outros setores, levando a sua contribuição como profissional dedicado a informação.

Palavras-chave: *Trilha de aprendizagem. Gestão do Conhecimento.*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



O BIBLIOTECÁRIO COMO CURADOR DE TRILHA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURADORIA DE UMA TRILHA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Videografia: Sim

Lorena Nelza Ferreira Silva (MCTIC) – lorena.silva@mctic.gov.br

INTRODUÇÃO

Na Sociedade do Conhecimento, são inúmeras as fontes de informação disponibilizadas, dando ao usuário a opção de escolha de qual recurso utilizar. Em conjunto com essa gama de opções vem o questionamento sobre o que consumir e a necessidade de seleção e refinamento de determinada informação/conhecimento para gerar o resultado/aprendizagem desejado.

Nesse sentido, as trilhas de aprendizagem vem como prática utilizada para o direcionamento da aprendizagem sobre determinado tema, proporcionando ao usuário uma pluralidade de materiais informacionais e opções de desenvolvimento que o auxiliarão nesse processo.

Carbone (2018, p. 14) traz duas definições, que se complementam, para trilha de aprendizagem, sendo essas

As trilhas de aprendizagem são caminhos alternativos e flexíveis, que permitem que um profissional escolha, dentre as várias possibilidades de capacitação apresentadas, aquelas que melhor se adequem ao seu estilo de aprendizagem, tempo de dedicação, necessidades e interesses. As trilhas podem ser focadas no desenvolvimento de competências específicas para o trabalho, facilitando o desenvolvimento de competências que geram valor às organizações.

As trilhas de aprendizagem podem ser entendidas como plataformas eletrônicas de capacitação e gestão do conhecimento corporativo, gerenciadas por curadores, contendo as mais diversas formas de aprendizagem, tais como filmes, vídeos, documentos, procedimentos, treinamentos, EAD, livros digitalizados, artigos, técnicas para transferência de conhecimento face-a-face, orientações de procedimentos escritas ou em vídeo, passo-a-passo de atividades etc.

A trilha “olha para a formação do profissional, que é pródiga, diversa. A trilha resolve um problema de desenvolvimento de competência que habilita o indivíduo a atuar com desenvoltura no ambiente de trabalho. Por isso constitui uma formação de médio e longo prazos.” (CARBONE, 2018, p. 15).

Essa é composta por trilhos que focam problemas específicos do processo de trabalho e estão voltados a resultados. “O trilho tem foco na rotina e nas operações cotidianas e pode ser monitorado por testes de conhecimentos. Constitui caminho de desenvolvimento obrigatoriamente estabelecido pela organização, estando vinculado a uma formação mais imediata, de curto prazo.” (CARBONE, 2018, p. 15)

Diante da definição e finalidade da trilha, é possível identificar que o profissional da informação está completamente envolvido na sua construção, ou ao menos deveria estar, já que atua como agente facilitador do letramento informacional, da educação continuada, e possui expertise nos processos de pesquisa, seleção, descrição, organização e estruturação de materiais informacionais, como exemplo as Bibliografias. Esse profissional pode ser curador de trilhas ou ainda um facilitador na construção das mesmas no sentido de levantamento e descrição dos objetos informacionais sobre o tema da trilha em questão.



O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de uma bibliotecária na construção da Trilha de Aprendizagem sobre a temática Gestão do Conhecimento- GC, e demonstrar que a experiência do bibliotecário pode ser utilizada de forma transversal nas instituições.

Local de ocorrência

A experiência de construção da Trilha de Aprendizagem em Gestão do Conhecimento- GC se deu no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações- MCTIC, que possui, em sua estrutura direta, aproximadamente 4000¹ servidores ativos, os quais terão acesso à trilha de GC.

Período da ocorrência

Para chegar ao resultado de publicação da trilha em ambiente web aconteceram diversas etapas como: seleção interna, oficinas de capacitação, consultoria, apresentação e revisão. Esse processo ocorreu no período de setembro de 2018 a abril de 2019, totalizando 7 meses.

Detalhamento da experiência

O MCTIC realizou Projeto de implantação da Gestão por Competências com o objetivo de identificar lacunas de competências individuais, implementar programas de capacitação alinhados ao que foi diagnosticado e visualizar construção de trilhas de aprendizagem necessárias ao desenvolvimento dessas lacunas. Em paralelo a esse trabalho o Ministério lançou um programa interno de gestão da inovação (Innovation Management Professional) com o objetivo de selecionar projetos inovadores a serem aplicados no MCTIC. Um dos projetos aprovados foi o de construção das trilhas de aprendizagem indo ao encontro com o objetivo do projeto de mapeamento de competências.

No projeto de construção das trilhas constava a etapa de capacitação do grupo de trabalho selecionado para a gestão do projeto. Nesse sentido, o Serviço de Arquivo e Biblioteca- SEARB foi convidado a participar, pois foi considerada uma área estratégica para o auxílio a gestão das trilhas.

No mês de setembro de 2018 foram realizadas as oficinas do Programa de Capacitação para a Implantação das Trilhas de Aprendizagem para o grupo gestor, essas foram ministradas pela empresa Inteletto Consultoria, especializada em gestão de pessoas, competência e performance.

No decorrer das oficinas foi demonstrado o conceito das trilhas, a relação com a gama de objetos informacionais disponíveis atualmente, a atuação na aprendizagem individual e coletiva, no compartilhamento de conhecimento, na capacidade de atuação instrucional e facilitadora da aprendizagem, entre outros aspectos. Diante disso, a bibliotecária, uma das representantes do SEARB, percebeu que sua experiência profissional era compatível com a curadoria da trilha de Gestão do Conhecimento, sendo esse um dos 20 temas selecionados como prioritários no levantamento do mapeamento de competências. A GC constava dos temas prioritários, pois em seu Planejamento Estratégico 2018-2022 o MCTIC traz a estruturação da GC como um dos seus objetivos estratégicos para pessoas e infraestrutura.

Dessa forma, findada a etapa de oficinas para o grupo gestor, o MCTIC divulgou edital de seleção interna para os curadores das trilhas de aprendizagem a partir dos temas levantados no mapeamento de competências. Para trilha de GC, dois representantes do SEARB se candidataram (bibliotecária e arquivista) e foram selecionados, ambos são especialistas em GC

¹ Dado acessado em 19 abr. 2019: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/servidores/painel-estatistico-de-pessoal/pep/>

e perceberam que o profissional da informação possui habilidade para a curadoria e suporte na construção de trilhas.

Após o processo de seleção em novembro de 2018, foram realizadas as oficinas de curadoria para os 20 temas selecionados, abordando os processos de construção das trilhas, o levantamento do material informacional, as opções de aprendizagem, bem como a estruturação, descrição, organização, inclusão e disponibilização desse material em ambiente web.

A oficina para o grupo dos curadores teve um período de 7 meses (de setembro de 2018 a abril de 2019) contemplando as etapas de: estruturação, levantamento (busca e seleção), descrição, organização, e publicação da trilha.

A primeira etapa prática para a construção da trilha foi definir a sua estrutura, ou seja, a sua expansão temática, quais os temas seriam abordados. Nessa etapa, definiu-se os problemas reais do MCTIC que a GC poderia contemplar na trilha e nos trilhos. Com a percepção de problemas recorrentes como a perda de conhecimento crítico com a ausência do servidor, a falta de registro das rotinas e fluxos de trabalho e a dificuldade no compartilhamento do conhecimento definiu-se a seguinte expansão temática:

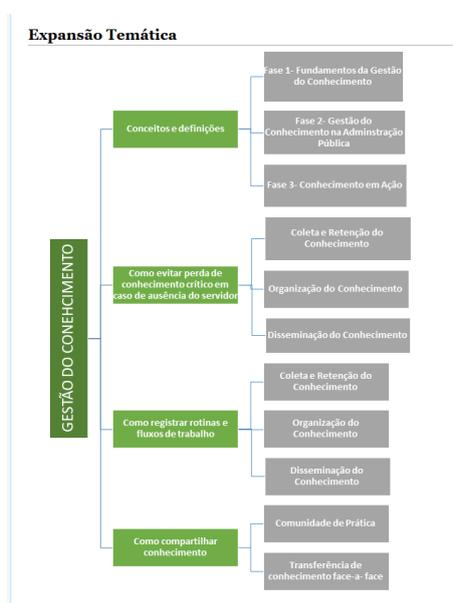


Figura 1- Expansão temática da Trilha de GC

Na terceira fase do Trilho 1 (Conhecimento em Ação) foi abordada a ordem conceitual de cada prática visando seu entendimento, para que os casos reais e métodos de aplicação fossem internalizados com maior efetividade.

Já os trilhos 2, 3 e 4 sobre “como” realizar algo, foram pensados visando a aplicação prática de ações específicas de GC que minimizem o impacto negativo dos problemas detectados. Dentre as práticas abordadas estão páginas amarelas, mapeamento do conhecimento, lições aprendidas, mentoria, comunidades de prática, narrativas, entrevista de desligamento, gestão da memória organizacional, repositórios digitais entre outras.

A partir da expansão temática seguiu-se para a etapa de levantamento do material informacional. Nessa etapa houve a definição de:

- Período para busca (aproximadamente 20 anos)
- Fontes de informação
- Tipos de materiais informacionais



As fontes de informação consideradas foram catálogos de bibliotecas, bases de dados de acesso aberto como de periódicos e trabalhos acadêmicos, documentos institucionais e ambiente web em geral. Os tipos de materiais levantados e selecionados foram livros, capítulos de livros, revistas, artigos, vídeos, palestras, slides, sites, legislação, filmes, casos reais, monografias, dissertações e teses, cursos online e presencial, gratuito e pago, pós-graduação, trabalhos apresentados em eventos, e ainda especialistas nos temas propostos na trilha de GC.

Após o levantamento e seleção dos materiais, houve a etapa de organização desses no âmbito da trilha e de seus respectivos trilhos. Nessa fase estruturou-se ainda, o texto de apresentação da trilha e cada trilho, onde os curadores incluíram uma introdução do tema, os objetivos, público-alvo prioritário e a orientação de navegação contendo os objetos de aprendizagem básicos para o entendimento do tema em questão. No texto de orientação, optou-se por escolher objetos de aprendizagem com conteúdo contendo hiperlink para que o navegante (usuário) pudesse ter acesso imediato ao conteúdo. Quando da impossibilidade desse acesso incluiu-se as informações específicas para guiá-lo ao local no qual esse material pudesse ser acessado, a exemplo de livros e capítulos que não estejam em domínio público ou acesso aberto.

Ainda na apresentação da trilha, acrescentou-se a informação de que os livros e capítulos de livros sugeridos no decorrer do trabalho poderiam ser solicitados na Biblioteca do MCTIC, o que possibilitou um espaço para o marketing do acervo e serviços da Biblioteca.

Após o texto de apresentação, são listados os materiais informacionais para aprofundamento do tema. Todos esses materiais são descritos com seus metadados:

- Livros, capítulos, revistas, artigos, trabalhos acadêmicos: capa/logo, referência no formato ABNT, resumo, sumário, conteúdo parcial, comentários e hiperlink nos casos possíveis;
- Slide de apresentação: título, autor, resumo e hiperlink;
- Vídeos: imagem, nome, produção, data, duração, sinopse, comentários e hiperlink;
- Sites: logo, nome, temática, o que pode ser encontrado nele, e hiperlink de acesso;
- Cursos: logo, nome, instituição, público-alvo, conteúdo programático, carga horária, duração e link de acesso;
- Legislação/normas: título, órgão de origem, ementa/resumo, publicação no Diário Oficial da União- DOU, observações e hiperlink;
- Casos reais: todos os metadados anteriores, a depender do suporte em que está o caso real.

Finalizada a etapa de estruturação e organização dos materiais informacionais dentro de seus temas específicos, iniciou-se a fase de elaboração do teste de conhecimento. Esse teste proporciona ao navegante (usuário) a possibilidade de avaliar seu conhecimento sobre o tema antes de navegar na trilha, e/ou após a navegação, realizando uma comparação do conhecimento inicial e final. Também tem o papel de auxiliar o navegante na decisão de aprofundamento do tema, tomando como base seu resultado no teste.

A elaboração das questões para o teste tem como base o material informacional indicado, sendo composto por questões de múltipla escolha segmentadas em: 50% de questões fáceis, 30% médias e 20% difíceis que requerem maior conhecimento e interpretação sobre o tema. A ferramenta tecnológica utilizada para a publicação do teste foi o GoogleForms.

Após a etapa de estruturação da trilha de GC, houve a etapa de revisão pelos consultores e encontro individual com cada curador para as observações e alterações a serem realizadas antes da apresentação para os demais curadores e grupo gestor. Nessa etapa, o consultor responsável pela revisão e avaliação da trilha de GC ressaltou que estava muito satisfeito com o trabalho realizado, elogiou a metodologia de seleção, organização e descrição do material informacional e fez a observação de que no período de consultorias realizadas em diversas instituições, essa trilha de GC havia sido a mais completa já realizada sobre o tema proposto.



Em virtude da dedicação ao trabalho na construção dessa trilha, ela foi utilizada como modelo para as revisões das demais trilhas e sugerida para ser uma trilha divulgada além do âmbito do MCTIC, já que o tema de gestão do conhecimento é transversal a diversas instituições.

A efetividade na construção da trilha de GC deve-se, principalmente, ao fato da expertise adquirida durante a experiência profissional dos curadores, na atuação como bibliotecário e arquivista, já que nessas áreas são discutidas e praticadas questões acerca do levantamento, descrição, padronização e organização de material informacional, como exemplo o próprio serviço/produto da Bibliografia.

Após a revisão, houve a etapa de apresentação de todos os curadores acerca das trilhas construídas. Em seguida, foram ministradas as oficinas práticas de publicação das trilhas em ambiente web, sendo no caso do MCTIC a ferramenta Wiki, por se tratar de software livre, com curva de aprendizado curta, ambiente simples para criação e edição das páginas, confiável e com padrões de segurança considerados necessários.

Essa oficina proporcionou o contato com a linguagem de programação, a criação e editoração de páginas no ambiente Wiki. Cada trilho elaborado no formato doc. foi acrescentado a esse ambiente gerando o conteúdo com hiperlinks e acessível remotamente. No Anexo A constam algumas capturas de telas que demonstram como a trilha de GC ficou estruturada no ambiente Wiki.

Para auxiliar na visualização da estrutura relatada foi produzido vídeo que pode ser verificado [aqui](#) .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse processo foi considerado extremamente rico para o aprendizado como curadores da trilha, e também, como profissionais da informação, já que estiveram em contato com uma equipe multidisciplinar, e puderam relacionar sua experiência profissional a construção de um produto fora do âmbito da biblioteca e arquivo.

A experiência na construção da trilha trouxe a percepção de que o (a) bibliotecário (a) atua efetivamente nesse cenário, visto que tem a expertise para pesquisa, seleção, descrição, organização e estruturação de bibliografias temáticas. Ainda que não atue como curador, contribui consideravelmente para a estruturação e organização da trilha. Desse modo, a construção de trilhas de aprendizagem é uma oportunidade para esse profissional atuar de forma transversal na instituição, saindo do âmbito da biblioteca, trabalhando em conjunto com outros setores, levando a sua contribuição como profissional dedicado a informação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Economia. [Portal] **painel estatístico de pessoal**. [Brasília], 2019. Disponível em: www.planejamento.gov.br/assuntos/servidores/painel-estatistico-de-pessoal/pep/ . Acesso em: 19 abr. 2019.

CARBONE, Pedro Paulo. **Projeto [de] trilhas de aprendizagem [no] MCTIC**. Brasília: Inteletto Consultoria, 2018.